

# ***DIGNO DE CRÉDITO***

Livro 49

*Escritos do eu*

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial  
*Gilberto Strunck*

Capa  
*Dia Comunicação*

Produção gráfica  
*Dia Comunicação*



Roberto Curi Hallal



## ***LUCIDEZ***

Frequentar esse negócio de viver é não se deixar enganar nem desculpar por erros superficiais, enganos, ardis, armadilhas, excessos, traições. Nas pequenas e triviais astúcias, fabricam-se iscas. São belas, mas escondem venenos.



## ***OLHARES INFORMANTES***

Olhares informantes avisam-me do perigo das fraudes. Conquistando territórios, as fraudes passam disfarçadas de vantagens. A origem da ficção transporta poderosos convencimentos. Transitórios, lancinantes, impõem a significação, a surpresa e o desconcerto.

## ***SIMULO***

Simulo no real disfarçando de ficção todo querer adiado, guardado, omitido, escapado.



## ***TIVE O ENCARGO***

Tive o encargo de reparar uma tosca compreensão do mundo. Acreditei que os iletrados não pensavam, que os analfabetos eram sem cultura. Com o tempo conheci eruditos sem solução e acadêmicos sem humanidades.

## ***NÃO TENHO MEIOS***

Não tenho meios para sustentar todas as vezes que abordo a questão, uma humildade me força a descrever a falta de durabilidade. Meu sim se cansou diante do teu não.



## ***RECRIO***

Recrío, assopro metas de vida nas lembranças para não as esquecer totalmente. Junto sentidos dispersos, sem rumo, amontoados nos esquecimentos como pássaros se perdendo do nascedouro.

## ***A DESORDEM***

A desordem que respiro, o ar que acomodo, o molde que queima-roupa os índices de consternação. Traço metas com o máximo respeito ao próximo seguimento da vida; infindável recomeço.



## ***DESPOJOS***

Expulsados os fundamentos da calma e da temperança, com os despojos que ficaram depois dos estragos feitos nos seus sonhos juvenis, hoje contam-se histórias da destruição cimentada que cancela a existência que algum dia valeu a pena.



## ***RAIVAS***

Sou invadido por raivas clandestinas sempre que invasoras intimidades pulam minha privacidade. Misturadas no cotidiano, me resisto a aceitá-las. Descontroladas as raivas mesquinhas reinam eternizadas manifestando fragilidades.



## ***TENTO FUGIR***

Alimento interlocutores inventados com a intenção de disfarçar os medos de ser flagrado. Tento fugir do tédio depositado no meu território.

## ***A DESISTÊNCIA***

A desistência ocupou o lugar entre meu rosto e o espelho, nos olhos haviam rugas ocupando a alegria que era usada para abrir as portas e esfriar as dores familiares.



## ***PERMANECIDO***

Permanecido, mantenho-me extasiado com a falta de alguma ação modificadora. Não me animo a ter mais atrevimentos. Falando do homem que ainda possa vir a ser, aguardo todo o desconhecido que ainda está por vir.

## ***JÁ FUI MAIS***

Já fui mais parecido ao que sou hoje, um desânimo tomou posse das minhas certezas, me detém para não ficar com as duras penas, preparando-me para esquecer, convivo com as memórias mais sensíveis, adoço-me a ilusão inventando ser o senhor de todas as coisas que não alcanço ter.



## ***ACAUTELADO***

Acautelado como se não quisesse mudar, uso argumentos. Convido aos repetentes rever as intimidades. Para onde irá o amor banalizado? Convido a que se encontrem recíprocos.

## ***SALVO CONDUTO***

Imagina por mim. Minha imaginação está ocupada em decifrar-te. Cuida por mim enquanto distraído sonho contigo. Declara por mim o salvo-conduto, até que te vás sabendo que não existiu tanto amor.



## ***AONDE EU NÃO VOU***

Sendo a vida imprevisível, levo comigo a minha sombra, ela vai por mim aonde eu não vou.

## ***ESPERADO SENTIDO***

Quero um olhar que me molde mais terno, sequestre as dores ainda guardadas, devolva a chave da casa onde nasci, descubra meus brinquedos, ressuscite a minha inocência, alimente meus sonhos. Sigo esperando sentidos para a vida.



## ***COMO NÃO VIVO***

Como não vivo de tristezas, me animo com fantasias de finais felizes. Acostumado a gestos pouco nobres, pouco posso resistir ao enfrentamento que me causam sustos. Tenho células inscritas, memorizando os maus tratos.

## ***A QUEM ASSISTO***

Verter essa fortuna de poder me governar, sem perder o rumo mesmo na adversidade faz-me ter a segurança que transpõe a dúvida sem demências nem furores, empresto-me confiança às próximas ações.



## ***CALEM AS VOZES***

Calem as vozes duras ou sedosas, deixem-me com a minha ansiedade, dirigir meus passos. Deixem-me eleger, se eu quero e como quero. Quero que descansem em paz essas ajudas que não pedi. Deste modo eu escolho a companhia e o que viver.

## ***ESTA URGÊNCIA***

Tira-me esta urgência, atenda-me esta vontade que se inclina tanto para a glória como para o fracasso. Animo-me a fazer coisas se me converto naquele que alcança tentar ao menos aquilo que acredita poder.



## ***DIVIDO-ME***

Divido-me em mil afastamentos, enfrentando pessoas e reverenciando sombras, deixando de tratar a vida como um assunto trágico, terminando com a arrogância de pensar que eu possa ser mais do que sou.

## ***CADA ENCONTRO***

Necessito a aptidão que me cuida, inventa e aguça o apetite da imaginação e da ação, assim me deleito e me atraio para as trocas fundamentais de cada encontro.



## ***CAMINHO***

Faço um caminho para que possas entrar por ele. Reunamo-nos pela última vez, assistas aos efeitos da nossa despedida que te levará fora do alcance da vista.



## ***ABSTENÇÕES***

Depois de um tempo de abstenções, fiquei surpreso com a saudade que retornava com nova roupagem. Como maior evidência concentrou-se nas fontes alimentadoras das minhas vaidades. A tentação se apresenta com arte, com magia, como vantagem indiscutível, como convite pleno de vantagens. Sempre estive preparado para enfrentá-la como uma desvantagem confessa, ostensiva, negativa, sem aviso prévio.



## ***PERDI O PRAZO***

Perdi o prazo, acabaram-se os argumentos. São tantas as provas e os roteiros fixos, que o papel de bandido está sendo disputadíssimo, não para de sair rato, é muita sujeira e pouco lava-jato. La-valores, lava-lento demais, lava os três e outros poderes. Prioridade injetar um pouco de assepsia nessas lavanderias.

## ***EXPEDIENTES***

Quantos expedientes, quanta vida levada, quantos planos, quantos inúteis? Sei que, abrindo a memória, coletei algumas alegrias. Todas as razões, as convicções, conferindo distinção e contradição. As ilusões carregam fraudes, as convicções sempre um tanto extremadas. Alcancei perceber um tanto de solidão que me indicava que ao fim de tudo terei que ser a minha única companhia.



## ***FÚTEIS PRETEXTOS***

Agora percebo que fúteis pretextos me condicionaram a seguir um caminho repleto de escassezes. Desperdiçando o valor das minhas intenções confirmo que sempre fui o mesmo, salvo uma ou outra exceção, protegido ou contraindicado, frequentado ou desértico, oscilando dentro da vida como um humano comum.

## ***PRAZOS***

Admirado, constato algo singular, nem sempre satisfatório. Os grandes amores começam pela coincidência, pela conciliação dos interesses, pela cordialidade, a troca de carícias, a extroversão dirigida do afeto e da homenagem que torna úteis para a presença e o cuidado. Concedem lugar ao companheirismo ou, aceitando seus limites, cumprindo seus prazos e respondendo aos seus tempos vencidos.



## ***PARA PIOR***

A difusa atenção não me permitia ir ao colégio limpo como um caderno em branco. Minha alma riscava a minha imaginação superpondo um dever de casa que sempre odiava, um estudo que eu não gostava e uma ausência total de compreensão de porque tudo aquilo. Eu não sabia naquele então que aquilo se chamava angústia, tinha nome e poderia sofrer modificação, tanto para melhor como para pior.

## ***DEGELO***

Vou-me. Descongelando o coração, levo comigo a alegria de haver estado onde escolhi. Forjado meu gostar, aprendiz de outras importâncias, meço forças com a tentação para suspender as atuações que se me tornaram irregulares. Sabedor da diferença entre me esconder na cidade e aparecer no campo, entre a urgência e a pressa, opto pela calma, não vivo mais de acessórios, no máximo, as expectativas suspensas.



## ***PRUDENTE***

É prudente manter a esperança sem um otimismo exagerado. Não fui preparado para viver nesse mundo que está aí. Guardo, enalhada na memória, a ofensa injusta e leviana, escolarmente ouvida para nunca mais esquecer aquela negativa impressão. Busco desinvestir, me dedico inteiramente a substituir as antigas ofensas por um sonho mais palatável, mais viável.

## *NÃO*

Não pude saber, não conhecia esse sentir, o que fazer com ele se ele me dominava.



## *MEMÓRIAS COM ARES FAMILIARES*

Impotente, me vejo inundado de imagens e realidades confundidas. Uma única sensação muda meu estado de humor armando dores súbitas e gestos irados que rasgam meu refúgio acabando com minha calma. Ali estático, transformado em pedra, tenho a infelicidade de aguentar uma experiência que me desagrade.

## ***ANTES DE DESISTIR***

Antes de desistir, preparo o ninho, antes de recomeçar adorno a fantasia com novos versos inspirados, deveras necessários para compor essa nova sintonia. Apronto a vida, nova, sem fadiga, como se fosse de primeira mão.



## ***CAMINHO DA ALEGRIA***

Para não aumentar meu cansaço, demorei-me em carícias superficiais, escrevi na tua pele uma declaração provocando respostas. Buscando o caminho da alegria, subia e baixava precipitando gemidos dirigindo o trajeto, fazendo desaparecer o silêncio e a calma.

## **GOZO**

Foi tal o gozo que me desesperei, perdi o equilíbrio com que me acostumei a manter a postura e a posse. Espantei-me como saíam de dentro de mim estes assustadores prazeres.



## **ANTES DE DESABAR**

Não aconselho ancorar no padrão dos dedicados amantes que se entregam com doçura esperando retorno. Eles choram por detrás das portas, se jogam ao chão, vomitam o ódio pelos ouvidos, falam pelos olhos, desejam o pior catando as lembranças para não saírem com vontade de ficar. Retiram-se afastando o inoportuno, alongam uma afeição, exageram a gravidade, deliberam habituar-se à ausência. Modelam uma solidão, suprimem as saudades. Distribuem afetos calculados porque não têm um passado edificado, sucumbem ao cinza. Na borda da ternura

aprimoram a agudeza do espírito para amar sem tanto sofrimento. Ornado de falsas dedicações, fingem que se divertem, afirmando o pensamento em controlar o gemido que ameaça brotar. Afirmado no desconhecido de si mesmos, não poderão mais aguentar a dor que acompanha os fracassos do amor.



### ***UMA NOSTALGIA***

Parecendo-me a uma nostalgia, retomo-me depois de longo tempo, sem dizer tantas palavras que guardei sem dizer.



## *AVANÇANDO*

Avançando na antiga direção, acostumado a recorrer a essa opção tradicional que não me prepara surpresas. Meus passos mais curtos aumentam meus caminhos, estenderam minhas possibilidades.



## *CADA DIA*

Cada dia me faz redescobrir quão desprevenido que estava para confirmar uma presença consentida de todos os modos. Decisivo optar seguir vivendo. Em mim provoca uma transição entre o doador e o receptor quase que diariamente.

## ***CONFIDÊNCIAS***

Faço essas confidências acreditando na tolerância alheia. Recompenso a acolhida daquele que me faz ver que eu ando cometendo excessos, preocupado apenas comigo.



## ***CAPRICHOS DO ACASO***

Parece-me que nos caprichos do acaso há certezas a descobrir.

## *IDEOLOGIZAÇÃO*

Vejo uma sociedade composta por instituições, seja uma universidade, um parlamento, com ideais que se perenizam com discursos elitizados e sem perspectivas, pois seguem com uma visão equivocada dos seres humanos.



## *ALUNOS*

Dias intensos nos avisavam: preparar-nos para um retrocesso, ali, onde autorizados mestres nos ensinariam a “ser ninguém”. Reduzidos a obedientes, seríamos elogiados como uma casta. Ao final, teríamos um imenso orgulho pelos diplomas e medalhas exibidos. Nenhum de nós saberia, a cada ano, qual voz discursaria permanentemente, sem haver ouvido nunca a nossa voz.

## ***TEMPO DE INOCÊNCIA***

Minhas recordações servem unicamente para despertar dentro da minha alma, pondo em voga motivações que conseguem carregar predisposições, orientando-me a um tempo de inocência civilizada e prestigiada.



## ***FUTUROS IMAGINADOS***

Faço um levantamento de todos os futuros imaginados, entre medos universais escondo o que sinto. Atuando em tempos e lugares que me acolheram, com todos aqueles que me desafiaram. Indiferente a outros destinos, faço do papel minha residência definitiva, lugar das solitárias memórias que como querências abundam ao meu redor.

## ***DESPOJOS***

Expulsados os fundamentos da calma e da temperança, com os despojos que ficaram depois dos estragos feitos nos meus sonhos juvenis, hoje conto histórias da destruição cimentada que assisti cancelando a existência de muitos.



## ***TENTO FUGIR***

Alimento interlocutores imaginários com a intenção de proteger a minha paz. Tento fugir do tédio depositado ao meu redor, no meu território a circulação é seletiva.

## ***VIZINHO***

Quem é esse vizinho que os hábitos transformaram em um distante desconhecido? O que é sair e chegar como se ninguém estivesse nas minhas proximidades? Circulávamos com espaços emancipados, levitando economizávamos passos, silenciando evitaríamos o remorso da decepção sem remédio, inertes diante da falta de reciprocidade justificaríamos a desilusão.



## ***TRAVESSIA***

Procuro amigos como quem procura veias, procuro sentidos como quem procura vozes que preencham vazios. Dentro de mim habitam carnes vivas que não se manifestam por timidez ou pudor. Assistem-me entre a satisfação e a resignação esperando por meu turno o sonho incomunicável de ser pai e avô na travessia.

## ***TODOS AMAMOS***

Todos amamos desajeitadamente, sem motivo declaramos abertamente as paixões, choramos escancaradamente as decepções. Amuletos distribuídos se encarregam dos cuidados de proteção, enquanto nos despreocupamos da manutenção. A ilusão da conquista num ímpeto heroico desprepara para as despedidas. De repente, sem aviso, a amor diminui, morno e cansado pede reciclagem na monotonia.



## ***ACOMODO***

Acomodo-me melhor ao silêncio reflexivo que com falas ansiosas e vazias evadindo energias, reciclando discursos alheios, um discurso místico que vomita expressões aborrecidas penduradas em argumentos inseguros cadenciados como queixas. Com minha paciência frágil reduzida a cacos tomei distância me opondo à domesticação.

## ***EXAGERO***

Exagero minha imaginação toda vez que vejo pessoas cruzando meus caminhos. Elas começam a adquirir um novo sentido mudando o rumo de acordo com a minha investigação. Torno-me direcionador dos incautos, tento avisá-los da minha debilidade em hipertrofiar a imaginação. Atravessando a vida alheia mudo as suas peles e passos.



## ***GUARDO***

Guardo um desabitado espaço, escolhido para uma íntima companhia, doces detalhes, algo diferenciado, algo ou alguém que inclua, restitua, acabe a obra, devolva a fartura delirante que embala as paixões, devaneie com as utopias, e respeite os silêncios, acredite que ainda no infinito forçosamente acontecerá. Consagrada a queda dos muros, devolvida a honra sequestrada e a obrigação de ter compromisso com os resultados.



## *NOVO SENTIR*

E as minhas alegrias? Fugiram com os desencontros, consequência da memória não coincidente dentro de um novo sentir.



## *NINGUÉM*

Não deixarei que ninguém seja o meu espelho porque minha emoção não se reproduz.

## ***DELÍRIOS ADOTADOS***

Acostumei meus olhos às aventuras imprudentes, tinha muito que fazer, desencavar segredos outrora poderosos, anunciar belos recortes indecisos como vultos a formar silhuetas, troncos e pernas. a embriaguez se aposso do olhar como hino, grito, lendas que me fascinaram e arrastaram para as sombras, imprudente, as contemplei.



## ***TENTO***

Tento me incluir em um tempo que evoca e recupera. Busco acolhida em quem ainda se encante e se comova com a sinceridade dos espelhos e o acolhimento generoso. Com tempo que ainda perdure para emprestar ao próximo frutíferas extensões.



Roberto Curi Hallal

